



## A SOLIDEZ DO FUTEBOL DE MULHERES NO BRASIL PODE ESTAR NA MUDANÇA DE REGIMENTOS?

Mayara Cristina Mendes Maia<sup>1</sup>

### Resumo

Após a revogação do Decreto-Lei 3.199, em 1979, o futebol brasileiro praticado por mulheres começou a investir na modalidade que estava há 40 anos cerceada, ainda que exista registros de jogos que aconteciam no período de proibição. A modalidade continua em constante instabilidade social no Brasil, tendo a Federação Internacional de Futebol Associação, a Confederação Sul-Americana de Futebol e a Confederação Brasileira de Futebol como três das suas principais instituições organizadoras. Considerando o contexto, objetivo identificar ações dessas instituições que foram e estão sendo desenvolvidas. Como resultados preliminares, identifiquei documentos e exigências para os clubes de futebol, novos formatos de competições e ações de mulheres em busca de melhores condições no esporte.

**Palavras-chave:** Futebol de Mulheres. Instituições. Clubes de futebol.

### Os donos da Bola

Quando eu era criança e jogava bola, existia os donos da bola, eram crianças também, mas que ditavam como seria o jogo. Eles escolhiam quando poderia ter jogo, quem poderia jogar, quem jogava em cada time e também, anunciavam quando as partidas precisavam terminar. Estes donos da bola me remetem às entidades internacionais e nacionais do futebol e suas ações, como a Federação Internacional de Futebol Associação (FIFA), a Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL) e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

A FIFA é uma organização não-governamental internacional que dirige as associações de futsal, futebol de areia e futebol de campo no mundo. Filiada ao Comitê Olímpico Internacional, foi fundada em Paris em maio de 1904. Em conjunto com a FIFA, trabalham seis confederações continentais, que organizam competições na sua área de localização, seguindo as especificações da FIFA. Uma delas é a CONMEBOL.

A CONMEBOL é uma instituição esportiva internacional que organiza, desenvolve e controla competições na América do Sul. A entidade tem como membros filiados as associações ou federações da Argentina, da Bolívia, do Brasil, do Chile, da Colômbia, do Equador, do Paraguai, do Peru, do Uruguai e da Venezuela. Os campeonatos mais conhecidos

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. mayamaia@hotmail.com





organizados pela CONMEBOL são a Copa Libertadores da América, disputada por clubes e a Copa América, disputada por seleções (CONMEBOL, 2011).

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) é a entidade máxima do futebol no Brasil. Fundada em 1914, a antiga Confederação Brasileira de Desportos (CBD), é responsável pela organização de campeonatos de alcance nacional. Também administra as seleções brasileiras de futebol (CBF, 2015). As Federações e Associações estaduais respondem a CBF e são responsáveis pelos campeonatos estaduais.

Ao pesquisar sobre as ações dessas instituições para o futebol de mulheres, encontrei registros históricos apontando que em 1951, a FIFA se posicionou contra a prática do futebol de mulheres, recusando-se a organizar a modalidade, sobre argumentos de que se tratava de questão de biologia e de educação, devendo então ser tratada por médicos e professores. (KESSLER, 2016). A aceitação da modalidade por parte da FIFA aconteceu apenas em 1988, com a organização de um torneio internacional na China, país que sediaria a primeira Copa do Mundo da categoria em 1991 organizada por essa instituição. A incorporação do futebol praticado por mulheres à FIFA serviu de base para as instituições continentais também aderirem e abrirem oportunidades em competições internacionais.


Em 2013, em sua tese intitulada “Futebol como projeto profissional de mulheres: Interpretações da busca pela legitimidade”, Souza Júnior apresentou uma pesquisa sobre projetos de jogadoras e de clubes para a efetivação do futebol como carreira profissional, bem como a normatização legal dos vínculos com o futebol de atletas pertencentes a três equipes que disputaram o Campeonato Paulista de Futebol Feminino de 2011. Em seus resultados, evidenciou o reconhecimento do exercício profissional, porém circunscritos pelos impedimentos da falta de estrutura e da formalização dos vínculos empregatícios.

O autor apresentou como possível solução, tendo em vista a legitimação da profissão de jogadora de futebol, a necessidade de a CBF, federações e clubes afiliados garantirem a sustentabilidade do futebol de mulheres, com a organização de competições e a manutenção de equipes nos clubes que mantêm o futebol profissional. Seria esse um dos possíveis caminhos para o desenvolvimento cultural da modalidade em nosso país? A solidez do futebol de mulheres pode estar na mudança de regimentos?

Vou apresentar alguns dos resultados encontrados para o meu objetivo até o momento, deixando claro que outros foram retirados do texto para caber no formato de resumo expandido.

Souza Júnior (2013), afirma que a FIFA estabeleceu o futebol de mulheres como uma de suas prioridades de desenvolvimento em 2012, a partir de documentos como o *Women's*





*Football Development Programme Guidelines*, e assim, apresenta alguns apontamentos desse período: a FIFA incluiu o futebol de mulheres em suas ações, se posicionando no auxílio às federações afiliadas na organização, no desenvolvimento e na promoção da modalidade. A FIFA, segundo o autor, apresentou também sua missão e seus objetivos relacionados especificamente a este futebol: “A FIFA promove o desenvolvimento do futebol feminino e se compromete a prestar apoio financeiro ao esporte, dando a jogadoras, treinadoras, árbitras e assistentes a oportunidade de participarem mais ativamente do futebol” (SOUZA JÚNIOR, 2013, p. 213). A FIFA afirmou também contribuir para a popularização da modalidade através de campanhas que informam e conscientizam o público.

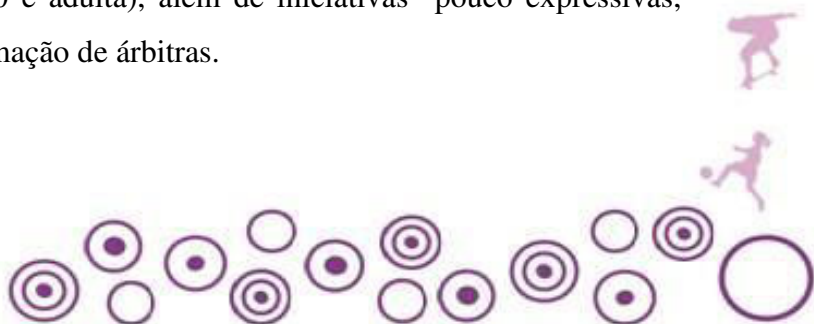
A própria FIFA afirma a importância das ações vinculadas ao papel que deveria ser cumprido pelos governos locais, pela mídia e pelo setor privado, propondo a inclusão do futebol nos currículos escolares desde a educação básica e a inclusão do futebol como parte dos programas nacionais de saúde para meninas e mulheres. Sugere parcerias entre as federações e a mídia para ampliar seus programas de futebol de mulheres, acreditando numa ampliação da conscientização e do interesse do público; busca demonstrar aos patrocinadores que o futebol feminino oferece uma oportunidade única para venderem seus produtos e afirma, entre outros pontos que, “as federações afiliadas à FIFA devem buscar parcerias com corporações nacionais e internacionais para associar marcas populares com o futebol feminino e suas respectivas ligas e competições” (SOUZA JÚNIOR, 2013, p. 171).


Em 2016, a FIFA anunciou a criação de um departamento de Futebol Feminino na entidade, comandando por Sarai Bareman, neozelandesa que foi jogadora e trabalhava como vice-secretária geral da Confederação de Futebol da Oceania (OFC). Em outubro do mesmo ano, publicou um documento intitulado *FIFA 2.0: The Vision for the Future*<sup>2</sup>, com o objetivo de fortalecer o futebol mundial, apontando o licenciamento de clubes como ferramenta essencial para a profissionalização e o desenvolvimento da modalidade.

Seguindo para uma investigação das ações da CONMEBOL perante aos investimentos e as indicações da FIFA, quanto ao futebol de mulheres da América do Sul, Souza Júnior (2013) relevou em suas pesquisas até o ano de 2013, que a CONMEBOL se pautava na lógica de manter uma estrutura mínima para o desenvolvimento da modalidade, realizando a Copa Libertadores da América e os Campeonatos Sul-Americanos de seleções nas categorias estabelecidas pela FIFA (sub-17, sub-20 e adulta), além de iniciativas pouco expressivas, como a organização de cursos para a formação de árbitras.

---

<sup>2</sup> A visão do Futuro. Fonte Fifa 2017.





Já em 2017, aderindo as novas demandas da FIFA, o novo regulamento de licença de clubes da CONMEBOL trouxe uma grande novidade: determinou aos Clubes da América do Sul o critério esportivo de ter e manter um time de mulheres no futebol se quiserem jogar a sua principal competição, a Copa Libertadores da América, prevendo um período de adaptação de dois anos e, portanto, entrando em vigência em 2019:

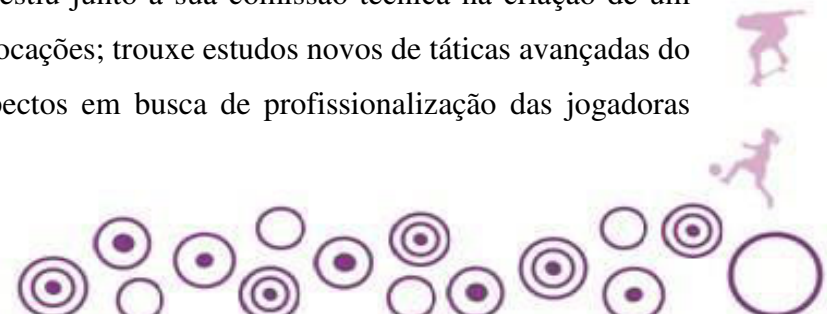
Sobre alguns aspectos históricos da CBF e de suas filiadas, Souza Júnior (2013), esclarece que sua pesquisa sobre as federações do Brasil revelou a desorganização e o descaso dessas entidades em relação ao futebol de mulheres, através da ausência de dados sobre as atletas, as condições precárias na realização de eventos, entre outros pontos.

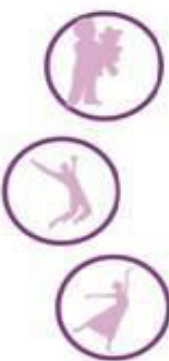
Em 2015, a CBF iniciou uma tentativa de criação do Projeto da Seleção Permanente, ação já existente nos EUA. A proposta envolvia a contratação de um grupo de jogadoras, recebendo salários da entidade e treinando de maneira contínua e exclusiva para a Seleção até os Jogos Olímpicos de 2016 (CBF, 2015).

Alguns dos resultados da seleção permanente foram caracterizados pela conquista do Pan-Americano no Canadá, em 2015, sobre a Colômbia com o placar de 4 a 0; pela desclassificação do Brasil na Copa do Mundo em 2015, também no Canadá, perdendo nas oitavas de final para a Austrália, no placar de 1 a 0; pelo quarto lugar nos Jogos Olímpicos de 2016, realizados no Brasil e por atrasos nos salários e desfalques de jogadoras de clubes brasileiros em competições nacionais por estarem representando a seleção (DIBRADORAS, 2016). Ainda em 2015, ocorreu o início da manutenção do Torneio Internacional, a participação da seleção na Copa Algarve (O Brasil participou em 2016 também) e houve um aumento significativo de amistosos preparativos para as competições.

Após o encerramento da Seleção Permanente, surgiu o Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (ProFut). O programa foi sancionado em 2015 com o principal objetivo de ajudar os clubes a quitarem suas dívidas com o Governo Federal e em contrapartida, exige dos clubes o cumprimento de diversas obrigações para poder se manter dentro do programa; uma delas é a exigência de um investimento mínimo no futebol de mulheres que tem sido exigido resultados dos clubes.

Em 2017, a CBF iniciou o ano com o trabalho da técnica Emily Lima na seleção principal. Emily alcançou o número de 7 vitórias consecutivas e o Título do Torneio Internacional com a seleção adulta; investiu junto a sua comissão técnica na criação de um banco de dados das jogadoras para convocações; trouxe estudos novos de táticas avançadas do futebol contemporâneo e de outros aspectos em busca de profissionalização das jogadoras (CBF, 2017).





No segundo período do ano de 2017, porém, os amistosos da seleção trouxeram derrotas. Acreditando que estes resultados poderiam gerar a demissão precipitada da técnica Emily Lima, 24 jogadoras atuantes na seleção emitiram uma carta<sup>3</sup> endereçada à CBF, no dia 19 de setembro, solicitando a continuação da Emily após derrotas. Com a recusa do pedido pelo presidente da CBF em atuação no período, Marco Polo Del Nero, algumas atletas sentiram como estopim de suas frustrações o afastamento da técnica Emily Lima. Cristiane Rozeira de Souza Silva, Rosana dos Santos Augusto, Andreia Rosa, Maurine Dorneles Gonçalves e Francielle Manoel Alberto anunciaram através da rede social *Instagram* seu lamento e pediam desculpas pela despedida precipitada da seleção por não aguentarem mais injustiças. Uma nova carta, sendo de ex atletas da seleção, foi escrita e divulgada.

As jogadoras Marcia Tafarel, Sissi do Amor Lima, Juliana Ribeiro Cabral, Miraildes Maciel Mota (‘Formiga’), Cristiane Rozeira, Francielle Manoel Alberto, Rosana dos Santos Augusto e Andréia Rosa de Andrade e a professora Silvana Goellner escreveram documentos solicitando algumas mudanças como o respeito da entidade às reformas internacionais de governança. A repercussão gerou um diálogo direto com a CBF através de reuniões. A entidade aceitou uma sugestão delas e criou um Comitê com objetivo de pensar no desenvolvimento da modalidade no país. Mas logo a CBF atendeu alguns dos pontos e depois de três reuniões em dois meses, decidiu extinguir o Comitê através de uma portaria assinada por Marco Polo Del Nero, no fim de novembro de 2017.

Outra novidade foi a criação do *Transfer Match System* (TMS) de jogadoras<sup>4</sup>. Em 2017, o Comitê Executivo da FIFA divulgou uma mudança no sistema de registro de atletas do futebol de mulheres. Mas, os clubes brasileiros só se beneficiam dessa novidade se os contratos com as jogadoras forem profissionais, assim podem vender e emprestar suas atletas. (CBF, 2017).

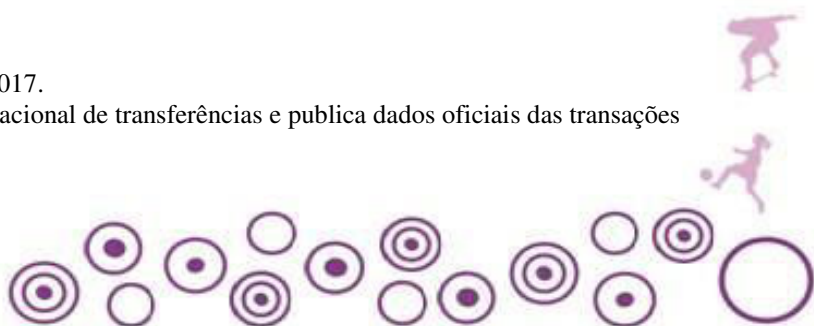
### **Considerações preliminares**


Os exemplos de regimentos aqui mencionados indicam que o futebol de mulheres no Brasil está passando por processos de ressignificações quanto às relações sociais dentro e fora da modalidade. Mas a pouca ou nenhuma mobilização de muitos clubes brasileiros e a instabilidade nas ações da CBF ainda fazem alguns estudos de 2005 parecerem atuais ao

---

<sup>3</sup> Disponibilizada na íntegra pelo site do ESPN, 2017.

<sup>4</sup> Tms é o sistema que monitora o mercado internacional de transferências e publica dados oficiais das transações entre jogadores de um clube para outro.





apontarem que o futebol de mulheres brasileiro, apesar dos avanços, ainda assume uma posição marginalizada no espaço dos esportes (GOELLNER, 2005).

Acredito que não deveria precisar, mas até os dias de hoje é preciso lidar com leis e lutas para as mulheres alcançarem espaço na vida pública. Exemplos dessa afirmação são encontrados em muitas frentes feministas e busca pelo direito ao voto, à integração no exército e ao divórcio, além da atuação em esportes como o futebol. Dialogar com as transformações é preciso, não nos calar com a má qualidade e os descasos, estudar as acelerações e os freios inesperados, registrar os acontecimentos, alcançar recursos avaliadores e ponderar os impactos e os efeitos dos donos do jogo são ações necessárias para buscarmos alcançar tensões impulsionadoras.

## Referências

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Campeonato Brasileiro Feminino.**

**Futebol Feminino.** CBF. 2015. Disponível em:

<<https://www.cbf.com.br/noticias/campeonato-brasileiro-feminino/brasileiro-feminino-2017?ref=more#.Wu5mYExFzIX>>. Acessado em: 23 nov. 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Manual do Licenciamento: Conceitos, prazos e critérios, temporada 2018.** CBF. 2017. Disponível em:

<[http://cdn.cbf.com.br/content/201709/20170915200407\\_0.pdf](http://cdn.cbf.com.br/content/201709/20170915200407_0.pdf)>. Acessado em: 12 ago. 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Brasileiro Feminino A2: tabela da fase preliminar.** Futebol feminino. Campeonato Brasileiro A2. CBF. Disponível em:

<<https://www.cbf.com.br/noticias/campeonato-brasileiro-feminino/brasileiro-feminino-a2-tabela-da-fase-preliminar#.WqDJA-jwbIV>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CONMEBOL. **Manual de operaciones 2011.** 2010.

CORREIO DO POVO. **Dupla GreNal vai aderir ao Profut. Esportes.** Futebol. Correio do Povo. 2015. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Esportes/568874/Dupla-GreNal-vai-aderir-ao-Profut>> Acessado em: 23 fev. 2018.

DIBRADORAS. clubes da Série A não conseguem atingir público feminino. **Blogosfera.** 20 de março de 2016.

ESPN. **Em carta a CBF, jogadoras da seleção feminina pediram em vão que Emily Lima não fosse demitida.** ESPN. 2017. Disponível em:

[http://www.espn.com.br/blogs/julianacabral/729204\\_em-carta-a-cbf-jogadoras-da-selecao-feminina-pediram-em-vao-que-emily-lima-nao-fosse-demitida](http://www.espn.com.br/blogs/julianacabral/729204_em-carta-a-cbf-jogadoras-da-selecao-feminina-pediram-em-vao-que-emily-lima-nao-fosse-demitida). Acessado em: 7 out. 2017.

FIFA. **The Future face of football.** Women's football. FIFA.com. 2012.





FIFA. The **Future face of football**. Women's football. FIFA.com. 2017.

GOELLNER, Silva V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 19, n.2, p. 143-151, 2005.

KESSLER, Cláudia Samuel. (Org.). 2016. **Mulheres na área, Gênero, diversidade e inserções no futebol**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Futebol como Projeto Profissional de Mulheres: interpretações da busca pela legitimidade**. 314 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2013.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

**Catálogo na Publicação:**

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira  
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

